

ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA*
NURSING AND WORKER'S HEALTH: RESEARCH GROUP ANALYSIS
ENFERMERÍA Y SALUD DEL TRABAJADOR: ANÁLISIS DE LOS GRUPOS DE INVESTIGACIÓN

Marluce Rodrigues Godinho¹, Rosângela Maria Greco², Ângela Maria Corrêa Gonçalves³

A Saúde do Trabalhador é uma área da Saúde Pública pesquisada desde tempos remotos. O presente estudo consiste em uma pesquisa documental de análise quantitativa, que teve como objetivo analisar e discutir os grupos de pesquisa do Brasil voltados para a saúde do trabalhador; em particular os da enfermagem. Realizada através do acesso ao site do diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, teve como resultado a identificação de 188 grupos, sendo 41 da enfermagem. A análise revelou uma concentração na região Sudeste do país, maioria pesquisadores do sexo feminino, com participação expressiva dos estudantes. Os temas mais abordados nos grupos foram: condições de trabalho, ergonomia, saúde mental, segurança e qualidade de vida dos trabalhadores, evidenciando que a preocupação com os agravos à saúde advindos do trabalho vem sendo pesquisada visando a uma melhoria da atenção à saúde dos trabalhadores.

Descritores: Enfermagem do Trabalhador; Grupos de Pesquisa; Pesquisa em Enfermagem.

Occupational Health is an area of Public Health that has been studied since ancient times. The present study consists of a documental quantitative analysis research that aimed to analyze and discuss the research groups in Brazil aimed at the worker's health, particularly nursing. Performed by accessing the site directory of research groups of the National Council of Scientific and Technological Development, it resulted in the identification of 188 groups, 41 of which were from the nursing area. The analysis revealed a significant concentration in the Southeast region of the country and most researchers were female, with expressive participation of students. The themes addressed in the groups were: working conditions, ergonomics, mental health, safety and quality of life of workers. They show that the concern about health problems from work has been researched aiming the improvement of workers' health care.

Descriptors: Occupational Health Nursing; Research Groups; Nursing Research.

La salud del trabajador es un área de Salud Pública estudiada desde tiempos antiguos. El estudio es una investigación documental de análisis cuantitativo, que tuvo como objetivo analizar y discutir los grupos de investigación del Brasil centrados en la salud del trabajador, en especial de enfermería. Realizado por el acceso del directorio de grupos de investigación del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico, tuvo como resultado la identificación de 188 grupos, 41 de enfermería. El análisis reveló una concentración en el sureste del Brasil, la mayoría de los investigadores era mujeres, con una importante participación de los estudiantes. Los temas más abordados en los grupos fueron: condiciones de trabajo, ergonomía, salud mental, seguridad y calidad de vida de los trabajadores, que muestra que la preocupación por los problemas de salud en el trabajo ha sido investigada con el objetivo de mejorar la atención a la salud de los trabajadores.

Descritores: Enfermería del Trabajo; Grupos de Investigación; Investigación en Enfermería.

* Extraído do Trabalho de Conclusão de Curso "Enfermagem e Saúde do Trabalhador: análise dos grupos de pesquisa", apresentado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora—UFJF, em 2010.

¹ Enfermeira. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem Básica da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: marlucerodriguesenf@gmail.com

² Enfermeira Doutora em Saúde Pública. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: rosangela.greco@ufjf.edu.br

³ Mestre em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: gelagon@oi.com.br

Autor correspondente: Marluce Rodrigues Godinho

Rua Braz Bernardino, nº 106 apt. 607- Centro. CEP: 36010-320. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: marlucerodriguesenf@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é um dos maiores e mais eficientes instrumentos para se adquirir conhecimento. Através dela é possível desbravar “mundos” muitas vezes desconhecidos e alcançar experiências surpreendentes. A pesquisa faz treinar o pensamento e desenvolver o senso crítico, pois é realizada quando algo inquieta a mente e se deseja conseguir respostas e soluções a essa inquietação.

É através da pesquisa científica que são realizados estudos sobre os mais variados temas e feitas descobertas que levam ao desenvolvimento científico e tecnológico das profissões e dos países. As universidades desempenham importante papel neste desenvolvimento formando recursos humanos e produzindo conhecimento através de seus pesquisadores, principalmente aqueles que fazem parte dos programas de pós-graduação *stricto sensu*⁽¹⁾.

Utilizada em todas as áreas e campos de conhecimento, enfatiza-se neste estudo a pesquisa científica em saúde do trabalhador, tema que vem despertando o interesse de muitos estudiosos e é uma das áreas de atuação da enfermagem. Nos anos 90, apesar dos problemas financeiros e políticos enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), muitos indicadores apontaram para uma razoável expansão do quantitativo de profissionais e instituições vinculadas à saúde do trabalhador. Frente a este aumento de interesse pela área, foi desenvolvido este estudo e para obter dados confiáveis, a pesquisa foi realizada através dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)⁽²⁾.

Os Grupos de Pesquisa são conjuntos de pessoas com níveis de formação diferentes, organizadas em torno do interesse pela mesma área temática e que tem à sua frente, exercendo o papel de liderança, um pesquisador responsável pelas atividades de coordenação e planejamento das pesquisas do grupo. Os integrantes destes grupos são pesquisadores, professores, doutores, mestres, especialistas, estudantes e profissionais de nível técnico ou superior que se interessam pela mesma área e trabalham as mesmas linhas de pesquisa⁽³⁾.

Para regulamentar e construir uma base de dados com as informações sobre estes grupos de pesquisa em atividade no país, foi criado o diretório de grupos de pesquisa, em 1992 pelo CNPq com três finalidades prin-

cipais: ser um eficiente instrumento para o intercâmbio e a troca de informações; ser fonte inesgotável de informações e ser um importante papel na preservação da memória da atividade científico-tecnológica no Brasil, tendo os dados dos estudos realizados desde a época da criação até a atualidade. Além disso, o diretório é uma importante e confiável fonte de dados atualizados a cada dois anos⁽⁴⁾.

A enfermagem está presente nos grupos de pesquisa existentes, mas nem sempre a profissão esteve inserida em atividades de pesquisa. De início, a enfermagem era uma prática de assistência baseada na caridade realizada por monges e freiras. No entanto, Florence Nightingale dotada de uma formação ampla, experiências em diversos países e reconhecida por seu trabalho, criou em 24 de junho de 1860, na Inglaterra, a Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas iniciando um período conhecido como Enfermagem Moderna, estabelecendo o ensino de enfermagem e a utilização do pensamento científico, fixando essa área de atuação na saúde como profissão⁽⁵⁻⁶⁾.

No decorrer dos anos foram sendo criados vários cursos de enfermagem e então no Brasil, na década de 20, em meio à problemática da saúde pública devido à incidência de várias doenças e problemas de saneamento em geral, foi criada em 1923 uma Escola de Enfermeiras vinculada ao Departamento Nacional de Saúde Pública, escola esta que mais tarde passou a se chamar Escola de Enfermeiras D. Ana Néri, criada dentro dos moldes *nightingaleanos*⁽⁷⁾.

Em seis de agosto de 1949, através da Lei nº 775, o Estado propôs a ampliação do número de escolas, tornou obrigatória a existência do ensino de enfermagem em todo centro universitário ou sede de faculdades de medicina e foram fixados os conteúdos curriculares. Foi então, após muitas mudanças no currículo dos cursos de enfermagem, que em quinze de dezembro de 1994, através do parecer nº 314 homologado pela Portaria nº 1721 do Ministério da Educação, foi incorporada no novo currículo a disciplina Metodologia da Pesquisa, mostrando uma primeira preocupação do Ministério com a formação dos enfermeiros enquanto pesquisadores⁽⁷⁾. Esta formação diferenciada, assim como a pesquisa em enfermagem, tem se caracterizado nos últimos anos por uma série de mudanças em busca de maior conhecimento, gerando dessa forma o crescimento intelectual de sua prática profissional⁽⁸⁾.

Apesar da constante preocupação com a produção de conhecimento em enfermagem durante sua trajetória evolutiva, esta passou a ser mais evidenciada no Brasil nos últimos trinta anos, devido à criação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* voltados para a formação de pesquisadores⁽⁹⁾. A partir de então, ocorreram fatos marcantes para a pesquisa em enfermagem no Brasil: a implantação da Pós-Graduação em 1970, a criação dos primeiros cursos de mestrado em Enfermagem em 1972 e a criação do primeiro Curso de Doutorado em Enfermagem na América Latina em 1982, acontecimentos estes que propiciaram o desenvolvimento de pesquisas em enfermagem no Brasil, favorecendo seu crescimento intelectual⁽¹⁰⁾.

A inserção da enfermagem em atividades de pesquisa foi crucial para o desenvolvimento científico da profissão e entre seus inúmeros temas de pesquisa possíveis, tem-se a saúde do trabalhador. Esta surgiu nos anos 80 como uma área da Saúde Coletiva e estuda as relações entre o trabalho, a saúde e o ambiente. Seus objetivos são a promoção e proteção da saúde do trabalhador através de ações de vigilância e realização de diagnósticos, disponibilização de tratamentos e a reabilitação de forma integrada no SUS, exigindo uma atuação multiprofissional integrada com as ações de saúde ambiental⁽¹¹⁾. Esta equipe multiprofissional atua na saúde do trabalhador por meio da epidemiologia, administração, saúde ocupacional e educação em saúde, monitorando os empregados no desenvolvimento de suas atividades laborais visando prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas⁽¹²⁾. Dessa forma, a enfermagem do trabalho surgiu da necessidade de um enfermeiro para atuar nesta equipe multiprofissional⁽¹³⁾.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar e discutir as características, linhas e repercussões dos grupos de pesquisa voltados para a saúde do trabalhador, com ênfase nos grupos de pesquisa da enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, descritivo, exploratório, de caráter analítico quantitativo. A pesquisa documental é realizada a partir de documentos antigos ou atuais, que ainda não passaram por tratamento científico, denominados fontes primárias, e que tenham credibilidade do ponto de vista científico, sendo de extrema

importância que o pesquisador ao selecionar os documentos analise criteriosamente quem são os autores, o contexto, a autenticidade, confiabilidade do texto, a natureza, os conceitos-chave e a lógica interna do texto⁽¹⁴⁾.

O estudo foi realizado no período de 11 a 15 de agosto do ano de 2010 através de acesso ao site do diretório de grupos de pesquisa do CNPq, fazendo uso da palavra-chave saúde do trabalhador e só foram considerados os grupos que estavam cadastrados durante este mês de acesso ao site do diretório e certificados pela instituição.

As etapas para a coleta documental desta pesquisa descritiva foram as seguintes: acesso ao site institucional do CNPq (<http://www.cnpq.br>); em seguida, acesso ao tópico Diretório dos Grupos de Pesquisa onde consta o item Base Corrente; e na tela da Base Corrente foi selecionada a opção Grupos e inserida na caixa de pesquisa a palavra-chave saúde do trabalhador.

Em seguida foram disponibilizados todos os grupos que trabalhavam o tema em questão, tornando-se possível acessar a página de cada grupo.

A coleta dos dados foi realizada através do preenchimento de um formulário, que contemplou informações sobre: identificação do grupo, caracterização de seus membros e as repercussões apresentadas pelo grupo. Em seguida cada grupo foi analisado criteriosamente para se chegar aos resultados.

A análise quantitativa dos dados foi realizada através de frequências absolutas e percentuais, utilizando-se o Programa SPSS 13.0 para Windows, um programa de análise estatística muito utilizado nas ciências sociais e nas pesquisas relacionadas com a saúde.

Além disso, foi realizada também uma análise dos dados no que diz respeito à identificação, aos membros dos grupos, suas repercussões apresentadas, linhas de pesquisa e contribuição para o desenvolvimento científico da área em questão. Após realizar a leitura do nome, linhas de pesquisa e repercussões de todos os grupos, foram listados os assuntos relacionados à saúde do trabalhador estudados por eles e agrupados aqueles que tratavam do mesmo tema a fim de se chegar a uma conclusão do que tem sido estudado por estes grupos de pesquisa.

RESULTADOS

Foram identificados 188 grupos de pesquisa de 27 diferentes áreas de atuação voltados de forma direta ou

indireta para a saúde do trabalhador, distribuídos em 84 instituições de ensino superior e instituições de pesquisa, sendo 61 públicas e 23 privadas distribuídas nas cinco regiões brasileiras. Destes grupos, foi dado destaque para a participação dos grupos da enfermagem, que apresentou 41 grupos, distribuídos em 31 instituições, sendo 25 públicas e 6 privadas.

A distribuição dos grupos por região do Brasil é apresentada no Figura 1. Nela pode-se observar que a minoria de grupos está na região Norte com cerca de 3% dos grupos. Os demais encontram-se 9% na região Centro-Oeste; 21% na região Sul; 24% na região Nordeste e a maioria (43%) na região Sudeste.

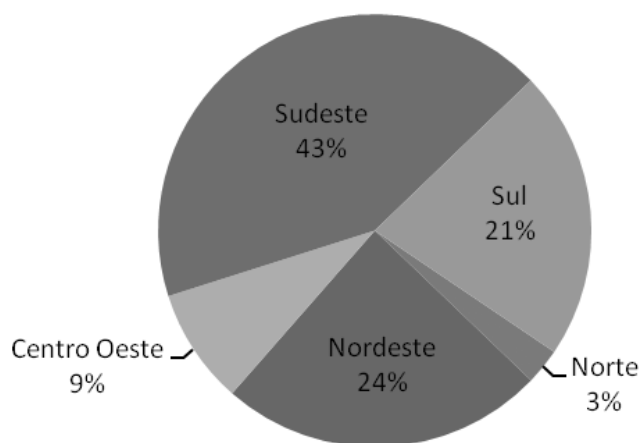


Figura 1 — Distribuição dos grupos por região do Brasil. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2010

Caracterização dos membros dos grupos

Os grupos de pesquisa são compostos por pesquisadores, estudantes e técnicos. De acordo com a Tabela 1 pode-se observar um total de 1899 estudantes, sendo que havia 17 grupos que não tinham nenhum estudante e um grupo com o quantitativo máximo de 69 estudantes.

Desses 17 grupos sem estudantes, 5 pertenciam a Fundações, 3 pertenciam a Instituições de Ensino Superior Privadas e 9 a Instituições de Ensino Superior Públicas (federais e estaduais), ou seja, a maioria dos grupos sem estudantes eram provenientes de instituições de ensino superior, o que leva a questionar o porquê de não haver estudantes integrando estes grupos já que os mesmos são vinculados a instituições de ensino. Cabe ressaltar que estes estudantes são acadêmicos de graduação ou pós-graduação, ou seja, graduandos, mestrandos,

doutorandos e futuros especialistas, até mesmo futuros pesquisadores.

Tabela 1- Estatística resumo das variáveis selecionadas. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2010

Medidas	Estudante	Pesquisadores	Técnicos	Homens	Mulheres	Linhas
Média	10,1	9,5	1,5	6,1	15,1	4,7
Mínimo	0	1	0	0	0	1
Máximo	69	49	24	48	73	19
Total	1899	1795	280	1139	2832	887

Em relação aos pesquisadores, do somatório de todos os grupos tem-se um total de 1795 pesquisadores. O número mínimo foi de 1 (um) pesquisador, sendo que havia apenas dois grupos que tinham somente um pesquisador, grupos estes das regiões Nordeste e Norte, respectivamente. O número máximo encontrado foi de 49 pesquisadores.

Em relação aos técnicos encontrou-se 280 participantes. De todos os grupos pesquisados, 110 não possuíam nenhum técnico e apenas um grupo possuía a quantidade máxima de 24 técnicos. Cabe ressaltar que estes técnicos não são apenas profissionais com formação técnica como sugere o nome, mas são também profissionais graduados ou pós-graduados (mestres, doutores e especialistas).

Em relação ao gênero, foi encontrada uma maioria de mulheres integrando os grupos de pesquisa com um total de 2832 mulheres e 1139 homens, ou seja, a quantidade de mulheres integrando os grupos de pesquisa é mais que o dobro da quantidade de homens. Contando com uma média de, aproximadamente, 15 mulheres prevalecendo sobre a média de, aproximadamente 6 homens. Houve apenas dois grupos que não possuíam nenhuma mulher integrando o grupo e 9 grupos sem nenhum homem. O número máximo encontrado de mulheres foram 73 e de homens 48.

Atuação dos grupos

Dos 188 grupos cadastrados, 52 não demonstraram de forma explícita o trabalho na área da saúde do trabalhador, o que corresponde a um percentual de, aproximadamente, 28%. Já 136 grupos (72%) apresentaram claramente estudos relacionados à área em questão, como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2 — Grupos que trabalham de forma direta ou indireta com saúde do trabalhador. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2010

Saúde do trabalhador	Frequência	Porcentagem
Indiretamente	52	27,7
Diretamente	136	72,3
Total	188	100,0

Como a coleta dos dados foi realizada através da listagem das linhas de pesquisa de cada grupo, considerou-se que não trabalhavam diretamente com o tema aqueles grupos que não apresentaram de forma clara a abordagem sobre a Saúde do Trabalhador, mas não foram excluídos definitivamente estes 52 grupos da pesquisa, pois após a realização da leitura das repercussões dos grupos, foi encontrado em seu resumo algum vínculo de forma implícita relacionado ao tema.

Tabela 3 — Grupos de pesquisa por área de atuação predominante. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2010

Área	Número de grupos
Administração	3
Agronomia	2
Ciência da Informação	1
Demografia	1
Desenho Industrial	2
Direito	2
Economia	3
Educação	3
Educação Física	4
Enfermagem	41
Engenharia Biomédica	1
Engenharia Civil	1
Engenharia de Produção	6
Engenharia Sanitária	1
Farmácia	3
Fisioterapia e terapia Ocupacional	10
Fonoaudiologia	2
Geociências	2
História	1
Medicina	3
Nutrição	4
Odontologia	3
Psicologia	19
Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca	1
Saúde Coletiva	55
Serviço Social	8
Sociologia	6
Total	188

Como pode ser observado na Tabela 3, a enfermagem é a segunda área de atuação com a maior quantidade de grupos de pesquisa estudando a saúde do trabalhador, contando com 41 grupos de pesquisa do total de 188 grupos. Em primeiro lugar tem-se a Saúde Coletiva com 55 grupos.

Em relação às demais áreas de atuação, excetuando-se a Psicologia e a Fisioterapia e terapia ocupacional que possuem 19 e 10 grupos, respectivamente, a média foi de, aproximadamente, 3 grupos, mostrando uma menor participação das demais áreas nos grupos de pesquisa voltados para este tipo de estudo.

Estudos desenvolvidos pelos grupos

Ao realizar a leitura das repercussões dos grupos, presente na base corrente do diretório dos grupos de pesquisa, pôde-se encontrar grupos que apesar de não terem o nome e/ou alguma linha de pesquisa voltada para a saúde do trabalhador, ao apresentar os resultados de seus estudos mostraram alguma relação dos mesmos com o tema em questão. Ainda assim, houve 35 grupos que não apresentaram em suas repercussões alguma abordagem de forma direta em relação à saúde do trabalhador.

Sendo assim, a partir dos 153 grupos restantes encontrou-se que os grupos de pesquisa aqui estudados apresentaram repercussões de seus estudos bem variadas relacionadas à saúde do trabalhador abordando diferentes aspectos totalizando 21 temas:

Segurança (Higiene e toxicologia), saúde dos trabalhadores infantis e adolescentes (trabalho precoce), ergonomia, epidemiologia e capacidade para o trabalho, condições de trabalho (riscos, ambiente de trabalho), doenças crônicas (acidentes, doenças do trabalho, processo de adoecimento, alteração da integridade cutâneo-mucosa), estresse (*burnout*, *coping*), LER/DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores (imunologia, triagem tuberculínica, vacinas, atenção básica, reinserção de trabalhadores alcoolistas, processo de envelhecimento), gestão, fisioterapia (biomecânica e ergomotricidade, disfunções), direitos dos trabalhadores (inserção de deficientes físicos, violência, assédio moral, prazer no trabalho, *engagement*), saúde mental (subjetividade, uso de drogas, ansiedade, depressão, processos psicossociais no trabalho), trabalho em turnos e noturno (fadiga, estado de alerta, cronobiologia), saúde bucal dos trabalhado-

res, saúde do trabalhador docente e de escolas públicas, sistemas de informação em saúde do trabalhador, papel do serviço social na saúde do trabalhador, história do trabalho e o trabalho contemporâneo, fonoaudiologia na saúde do trabalhador e qualidade de vida do trabalhador.

Destes, os cinco temas mais abordados foram: condições de trabalho, principalmente no que diz respeito aos riscos aos quais os trabalhadores estão expostos em seu ambiente de trabalho; ergonomia; saúde mental dos trabalhadores, segurança no trabalho e qualidade de vida dos trabalhadores.

DISCUSSÃO

Pode-se observar que quase a metade dos grupos de pesquisa está situada na região Sudeste do Brasil, região na qual se localizam sete das dez melhores Universidades do país, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Universidade Federal de Viçosa (UFV) segundo dados atualizados em 18 de agosto de 2010 do Índice Geral de Cursos da Instituição — IGC 2008 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira⁽¹⁵⁾. Estes dados não diferem dos encontrados em estudo anterior, semelhante a este, realizado em 2009 no qual foi encontrada uma prevalência dos grupos de pesquisa na região Sudeste do Brasil, sendo dessa região 32 dos 66 grupos estudados⁽¹⁶⁾.

No que diz respeito ao tipo de instituição, assim como no estudo publicado em 2010 que dá destaque ao número de instituições públicas encontradas, foi destacada neste estudo uma discrepância entre o quantitativo de grupos de pesquisa provenientes de instituições públicas e privadas, podendo-se observar que as instituições públicas têm investido mais do que as instituições privadas nas atividades de pesquisa, o que justifica o maior incentivo financeiro para as pesquisas nestas instituições⁽⁴⁾.

Os dados referentes aos componentes dos grupos são similares aos encontrados em estudo anterior, realizado em 2009, no qual foi verificada a participação de estudantes integrando os grupos de pesquisa pouco maior que a de pesquisadores e a participação de técnicos bem menor que a dos demais membros⁽¹⁶⁾.

Em relação ao gênero, os dados apresentados mostram uma mudança no que diz respeito à participação dos gêneros na ciência, pois o início da pesquisa científica

foi dado devido aos estudos de homens como Leonardo Da Vinci, Gutenberg, Francis Bacon, Galileo Galilei, Isaac Newton, Lavoisier e muitos outros estudiosos no decorrer dos anos⁽¹⁷⁾. E “Historicamente, a ciência sempre foi vista como uma atividade realizada por homens”^(18:271).

Mas embora o destaque seja masculino em relação à participação em pesquisas, a participação de mulheres na ciência é mais antiga do que se imagina. Há quatro mil anos uma sacerdotisa da babilônia chamada Hedu’Anna ajudou a decifrar as estrelas e a desenvolver os calendários e no século I, Maria la Hebraea inventou o banho Maria. Mas foi só a partir do século XX que as mulheres começaram a se destacar mais na ciência, se inserindo cada vez mais no campo de estudos e pesquisas⁽¹⁹⁾.

Quanto aos 41 grupos da enfermagem destacados neste estudo, este quantitativo mostra a intensa participação da profissão nas pesquisas que se preocupam com a relação existente entre a saúde e o trabalho. Conforme apresentado em estudo anterior, a produção científica em saúde do trabalhador proveniente de teses e dissertações apresentou crescimento exponencial, ou seja, quanto maior a produção, mais rápido é o crescimento⁽²⁰⁾. Dessa forma, assim como a produção científica em saúde do trabalhador tem crescido e se desenvolvido, ao realizar pesquisas na área, a enfermagem irá crescer e se desenvolver concomitantemente.

Apesar dos grupos de pesquisa da área da saúde terem destaque no desenvolvimento de pesquisas em saúde do trabalhador, a participação de outras áreas como história, engenharia de produção, administração e direito, mostram como o tema é amplo e possível de variadas abordagens e estudos, sendo de fato uma área de atuação multidisciplinar.

CONCLUSÃO

Com este trabalho é possível perceber que os estudos relacionados à saúde do trabalhador realizados pelos grupos de pesquisa no Brasil atualmente estão voltados para os riscos no trabalho, segurança no trabalho relacionada a estes riscos; saúde mental dos trabalhadores relacionada ao cansaço, estresse e desgaste psicológico; ergonomia e por fim, a qualidade de vida desses trabalhadores, tema que pode resumir todos os demais, pois sem desgaste físico e psicológico a qualidade de vida dos trabalhadores pode ser a melhor possível e levar à satisfação e motivação no trabalho.

Percebe-se que a preocupação com os agravos à saúde advindos do trabalho vem sendo pesquisada visando a uma melhoria da atenção à saúde dos trabalhadores e a prevenção de agravos. Para verificar esse crescimento de pesquisas na saúde do trabalhador, os grupos de pesquisa são de fundamental importância, uma vez que possuem os dados de seus estudos frequentemente atualizados na base corrente do diretório e acessível a todos que têm interesse em estudá-los.

Em relação à enfermagem, é importante ressaltar que esta apresenta uma participação importante nos grupos de pesquisa. Mas, embora seja notável a participação da enfermagem através dos grupos de pesquisa, mostrando o quanto a profissão está se inserindo cada vez mais nos estudos científicos, é necessário que a profissão continue percorrendo esse caminho, pois é ele que levará a enfermagem a ter mais sustentação e chegar a uma posição de mérito frente à comunidade científica, desenvolvendo pesquisas, publicando seus resultados e adquirindo maior credibilidade e valorização.

Uma dificuldade encontrada no desenvolvimento deste estudo foi o fato de alguns grupos não apresentarem as repercussões de seus trabalhos. Devido a isso, foi difícil analisar o que eles estavam estudando sobre a saúde do trabalhador uma vez que não constava no nome e nem na linha de pesquisa uma relação com a área.

Outra limitação deste trabalho, diz respeito aos dados coletados via base de dados e não diretamente com os pesquisadores e coordenadores dos grupos, deixando dúvidas em relação a algumas linhas de pesquisa e a repercussões apresentadas. Dúvidas essas que podem ser sanadas ao fazer as perguntas diretamente aos integrantes dos grupos. Sendo assim, este estudo abre caminho para outros questionamentos que dão possibilidade de estudos posteriores.

Dessa forma, são deixadas as seguintes questões: qual será o motivo para haver grupos de pesquisa sem estudantes? Por que há grupos sem apresentação de suas repercussões? E o que mais é necessário estudar para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores? Essas questões inquietam a mente e são passíveis de constatação, só é preciso pesquisar.

Então, espera-se que este estudo contribua para a divulgação dos grupos de pesquisa e do tema saúde do trabalhador. Espera-se também, que possa ser útil para dar continuidade à realização de pesquisas no Brasil, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico do

país e por fim, que contribua para a ampliação da produção científica na área da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. França ISX, Sousa FS, Souto RQ, Coura AS, Araújo AKF, Pagliuca LMF. Ten years of the northeastern nursing network journal. *Rev Rene: a dream come true. Rev Rene.* 2011; 12(1):11-7.
2. Porto MF. Saúde do trabalhador e o desafio ambiental: contribuições do enfoque ecossocial, da ecologia política e do movimento pela justiça ambiental. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2005; 10(4):829-39.
3. Erdmann AL, Mello ALF, Sndrade SR, Klock P. Funcionalidade dos grupos de pesquisa de administração/gestão/gerência de enfermagem. *Rev Rene.* 2010; 11(2):19-26.
4. Pepe VLE, Noronha ABM, Figueiredo TA, Souza AAL, Oliveira CVS, Pontes Júnior DM. A produção científica e grupos de pesquisa sobre vigilância sanitária no CNPq. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2010; 15(Supl. 3):3341-50.
5. Costa R, Padilha MI, Amante LN, Costa E, Bock LF. O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. *Texto Contexto Enferm.* 2009; 18(4):661-9.
6. Padilha MICS, Mancia JR. Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. *Rev Bras Enferm.* 2005; 58(6):723-6.
7. Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, Sordi MRL. Trajetória e tendências dos Cursos de Enfermagem no Brasil. *Rev Bras Enferm.* 2006; 59(4):479-87.
8. Silva LMS, Oliveira NRN, Frota MA, Fialho AVM. Pesquisa internacional em enfermagem: tendências temáticas e metodológicas. *Rev Bras Enferm.* 2008; 61(5):615-9.
9. Moreira MC, Camargo TC, Carvalho V, Figueirêdo CF, Rosa LD, Bolzan MF. A pesquisa na área da enfermagem oncológica: um estudo das publicações em periódicos nacionais. *Texto Contexto Enferm.* 2006; 15(4):595-600.
10. Angerami ELS. O mister da investigação do enfermeiro. *Rev Latino-am Enferm.* 1993; 1(1):11-22.
11. Ministério da Saúde (BR). Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
12. Alencar ER, Lima MMR, Mendonça PML, Custódio IL, Alencar BP, Lima FET. Ações de educação em saúde

- no controle do sobrepeso/obesidade no ambiente de trabalho. *Rev Rene*. 2010; 11(1):172-80.
13. Duran ECM, Robazzi MLCC, Marziale MHP. Conhecimento de enfermagem em saúde do trabalhador oriundo de dissertações e teses. *Rev Gaúcha Enferm*. 2007; 28(3):416-23.
 14. Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Rev Bras Hist Ciênc Soc*. 2009; 1(1):1-14.
 15. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice geral de cursos da instituição 2008. Brasília; 2010. [citado em 2010 ago 20]. Disponível em: <http://www6.inep.gov.br/web/guest/indice-geral-de-cursos>.
 16. Barbosa SFF, Dal Sasso GTM, Berns I. Enfermagem e tecnologia: análise dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma Lattes do CNPq. *Texto Contexto Enferm*. 2009; 18(3):443- 8.
 17. Fellows LF, coordenador. Cinquentenário do CNPQ: notícias sobre a pesquisa no Brasil. Brasília (DF): CNPQ; 2001.
 18. Leta J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. *Estud Av*. 2003; 17(49):271-84.
 19. Garcia ES. A mulher e a ciência. *Jornal da Ciência*. 2006 nov. 7 [citado 2010 nov 10]. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=42162>.
 20. Santana VS. Saúde do trabalhador no Brasil: pesquisa na pós-graduação. *Rev Saúde Pública*. 2006; 40(n. esp.):101-11.

Recebido: 01/08/2011

Aceito: 30/08/2011